

BLOQUEIO DE PLEXO BRAQUIAL EM UM FILHOTE DE LOBO-GUARÁ (*CHRYSOCYON BRACHYURUS*): RELATO DE CASO

WildLife Clinic Congress, 3ª edição, de 23/05/2022 a 27/05/2022
ISBN dos Anais: 978-65-81152-59-8

SIQUEIRA; Andrezza Brigato¹, BARROS; Rafael Ferraz de², SAMORA; Drielly Gomes Assis³, SILVA; Bruno Marques⁴, PADILHA; Giovanna Corrêa de Castro⁵

RESUMO

Os bloqueios regionais tem sido cada vez mais explorados na rotina anestésica veterinária de animais silvestres com o intuito de diminuir o consumo de anestésicos e analgésicos, garantir maior relaxamento muscular e promover uma recuperação mais tranquila (1, 2). Objetificou-se relatar o uso da técnica de bloqueio subescapular do plexo braquial em lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*). O animal de cerca de 2 meses de idade e 2,1 kg de peso foi encaminhado ao Centro de Triagem e Reabilitação de Animais silvestres de Patos de Minas - IEF com o histórico de acidente com maquinário agrícola, que causou uma fratura exposta em terço médio de rádio e ulna. Em decorrência do risco de osteomielite secundária e inviabilidade do tecido lesionado, optou-se pela amputação do membro acometido. O paciente recebeu como medicação pré-anestésica cetamina (5 mg/kg), dexmedetomidina (2 mcg/kg) e midazolam (0,2 mg/kg), associados na mesma seringa e aplicados pela via intramuscular. Após 7 minutos o animal se apresentava em decúbito lateral e com bom grau de relaxamento muscular. Foi então realizado acesso venoso através da punção da veia cefálica e instituída fluidoterapia (7 ml/kg/hora) com solução de ringer com lactato. A indução anestésica foi realizada com propofol 1% (0,5 ml), seguida do bloqueio periglótico com solução de lidocaína 2% sem vasoconstritor (0,1 ml acrescida de 0,1 ml de solução fisiológica 0,9%). Após 2 minutos foi instaurada via aérea com tubo endotraqueal 3,5 mm e animal foi mantido sob anestesia inalatória com taxa inicial de 1%. Em sequência foi realizada a aplicação de um bólus de citrato de fentanila (2,5 mcg/kg acrescido de 0,5 ml de solução fisiológica 0,9%) para dar prosseguimento à infusão contínua na taxa de 5 mcg/kg/hora. Após tricotomia do membro a ser operado, realizou-se o bloqueio subescapular do plexo braquial com auxílio de neuroestimulador periférico, em que o eletrodo positivo foi fixado à pele e o eletrodo negativo foi conectado à agulha. A agulha foi introduzida entre a tuberosidade maior do úmero e o acrômio, direcionada crânio-caudalmente na região subescapular. Foi empregada inicialmente uma corrente de 1mA e 2Hz, diminuindo-se gradativamente até a obtenção de contrações com menos de 0,5mA. Após confirmação do posicionamento, foi injetado uma solução de bupivacaína 0,5% sem

¹ Universidade Federal de Uberlândia, andrezza.brigato@gmail.com

² Instituto Estadual de Florestas MG, rafael.barros@meioambiente.mg.gov.br

³ Universidade Federal de Uberlândia, drielly.assis.samora@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Uberlândia, brunoms14@hotmail.com

⁵ Universidade Federal de Uberlândia, giovannapadilha.vet@gmail.com

vasoconstritor na dose de 2 mg/kg. O procedimento teve uma duração de 65 minutos e o paciente foi monitorado quanto aos parâmetros de frequência cardíaca, pressão arterial não invasiva sistólica e diastólica, temperatura retal, frequência respiratória, saturação de oxigênio e capnografia, apresentando boa estabilidade durante todo o procedimento. Não foi necessário resgate analgésico no pós-operatório. A técnica apresentada se mostrou eficiente para realização de procedimentos ortopédicos em membro torácico de *Chrysocyon brachyurus*. 1. KIMELI, P.; et al. Use of brachial plexus blockade and medetomidine-ketamine-isoflurane anaesthesia for repair of radio-ulna fracture in an adult cheetah (*Acinonyx jubatus*). BMC Veterinary Research. 2014; 10(1). 2. SILVA, A. M.; et al. Bloqueio do plexo braquial em um tamanduá-mirim (*Tamandua tetradactyla*) utilizando estimulador de nervos periféricos: relato de caso. Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia, 2018; v.70, n.2, p.479-485.

PALAVRAS-CHAVE: bupivacaína, canídeo, neuroestimulador

¹ Universidade Federal de Uberlândia, andrezza.brigato@gmail.com

² Instituto Estadual de Florestas MG, rafael.barros@meioambiente.mg.gov.br

³ Universidade Federal de Uberlândia, drielly.assis.samora@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Uberlândia, brunoms14@hotmail.com

⁵ Universidade Federal de Uberlândia, giovannapadilha.vet@gmail.com